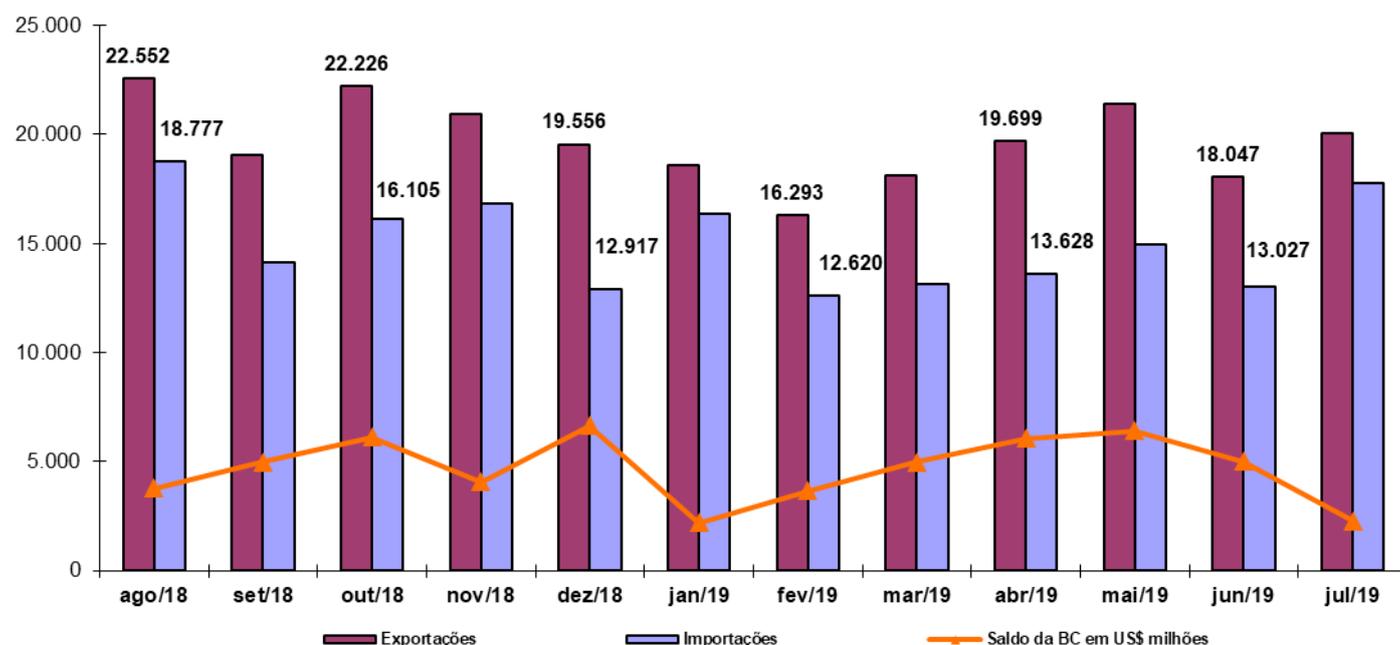


Comércio Internacional.**Balança Comercial Mensal (Julho/2019) – MDIC****Fato**

Em julho, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 2,29 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 20,05 bilhões e *importações* de US\$ 17,76 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 37,82 bilhões, no mês, e US\$ 231,42 bilhões no ano. O *superávit comercial* acumulado no ano é de US\$ 28,37 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mesmo mês do ano anterior, as *exportações* apresentaram queda de 14,8%, e as *importações* de 8,9%. Pelo mesmo critério, na comparação com junho de 2019, houve recuo de 8,1% nas *exportações* e crescimento de 12,6% nas *importações*.

A *corrente do comércio*, pela média diária, registrou retração de 12,2% com relação ao mesmo mês do ano anterior e avanço de 0,6% na comparação com junho de 2019. No acumulado no ano, as *exportações* diminuíram 4,7% sobre igual período de 2018 e as *importações*, na mesma comparação, caíram 0,9%.

Em julho de 2019, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *básicos* recuaram 16,7% a de *manufaturados*, 12,3% e a de *semimanufaturados*, 4,6%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Japão. Pelo mesmo critério de comparação, houve aumento nas importações de *combustíveis e lubrificantes*, 22,0%, *bens intermediários*, 4,9% e *bens de consumo*, 1,0%. Por outro lado, diminuíram as compras de *bens de capital*, 53,0%. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: Estados Unidos, China, Hong Kong e Macau, Alemanha, Argentina e Japão.

Consequências

O saldo da *Balança Comercial* segue apontando resultados positivos, mesmo com a forte recuperação das *importações*. Todavia, o *saldo comercial* ficará abaixo do recorde de 2017.

Atividade

Produção Industrial Mensal (Maio/2019) – IBGE

Fato

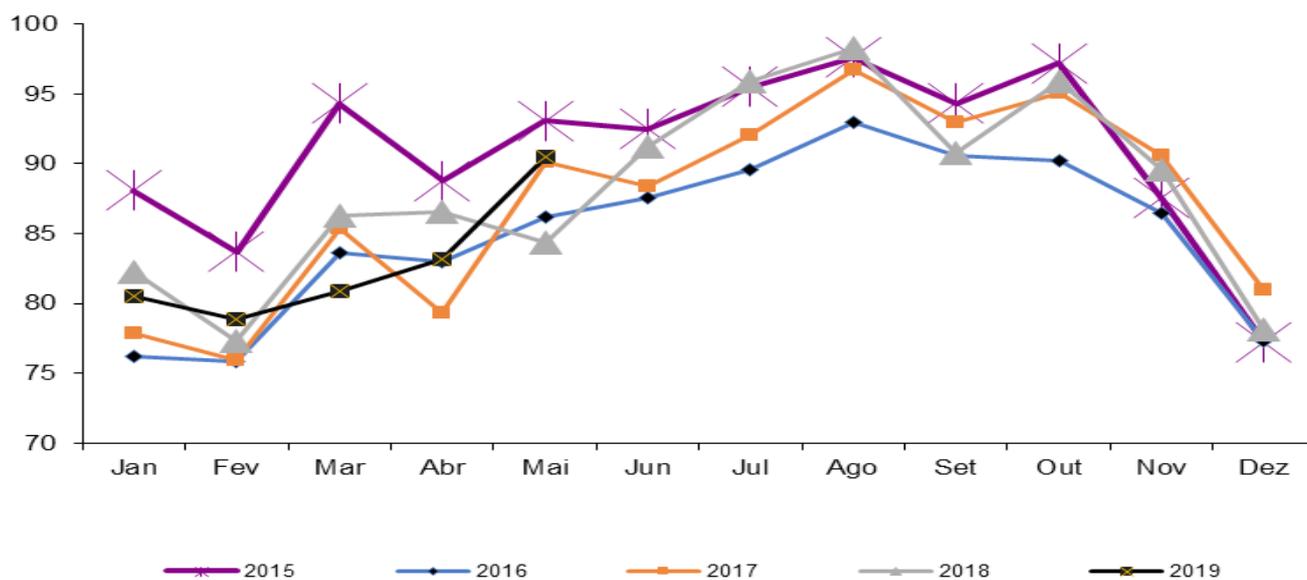
Em maio, a *produção industrial* caiu 0,2% frente a abril de 2019, eliminando parte do acréscimo de 0,3% do mês anterior. Na comparação com maio do ano passado houve crescimento de 7,1%, após registrar quedas em março e abril. No acumulado do ano a *produção industrial* recuou 0,7%, e em doze meses apresentou estabilidade.

Causa

Na comparação com o mês anterior, por categoria de uso, o *setor de bens de consumo semi e não-duráveis* registrou o maior recuo, 1,6% seguido por *bens de consumo duráveis*, 1,4%. Os *bens intermediários* avançaram 1,3% e os *bens de capital* 0,5%.

Comparativamente a maio de 2018, os maiores crescimentos foram nos segmentos de *bens de consumo duráveis* e de *bens de capital*, 28% e 22,2%, respectivamente. Os *bens de consumo semi e não-duráveis* tiveram expansão de 11,4% e os *bens intermediários* 2,3%.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Consequência

O recuo no mês de maio reflete instabilidade que passa o setor, levando a crer que a esperada retomada do crescimento irá seguir em processo lento e gradual.

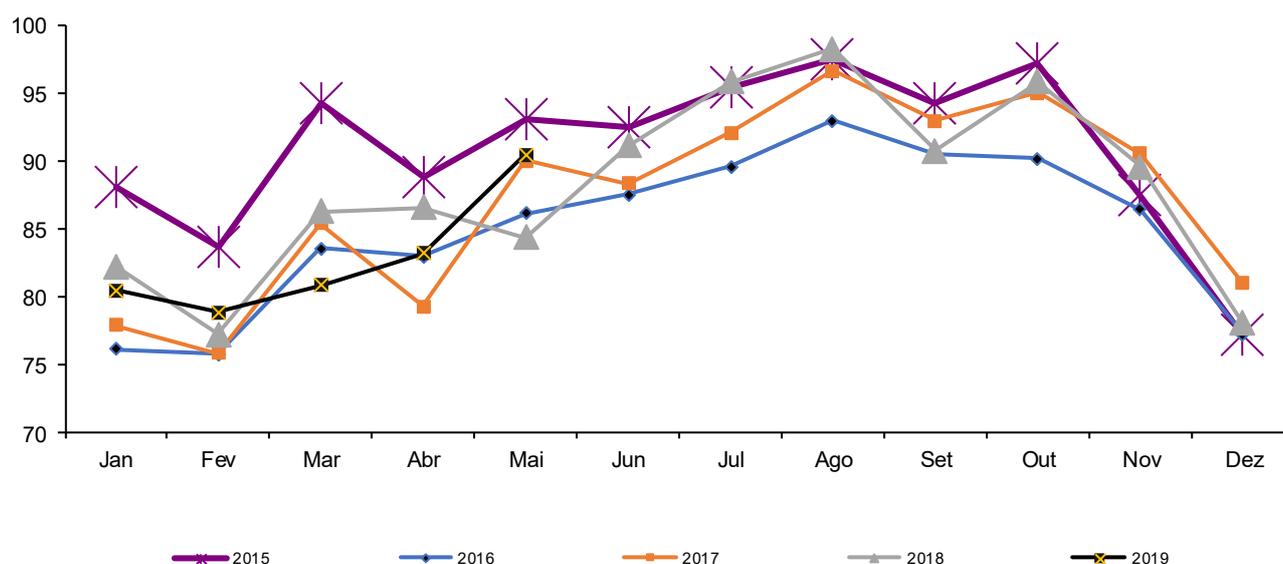
Atividade

Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Maio/2019) - IBGE

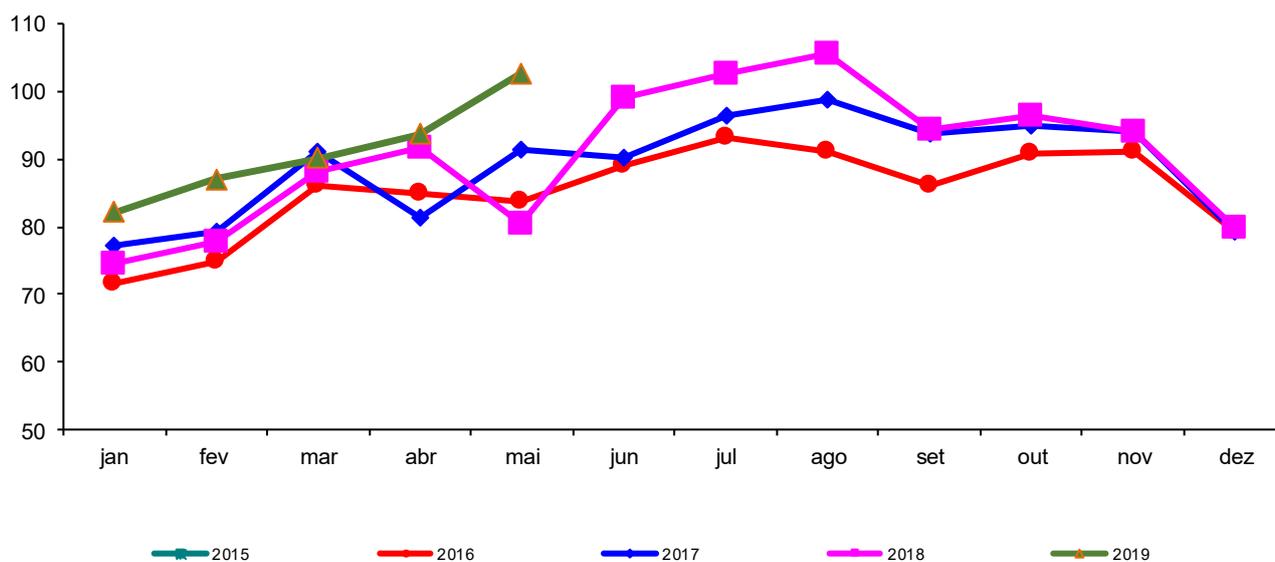
Fato

Entre abril e maio, a *produção industrial* caiu em oito dos quinze locais pesquisados. Na comparação com maio de 2018, doze das quinze regiões pesquisadas apresentaram avanço e no acumulado no ano, sete regiões tiveram queda na produção. No **Paraná** a *produção industrial* cresceu 0,7% frente ao mês anterior. No comparativo com o mesmo mês do ano anterior houve avanço de 27,8%, no acumulado do ano, 10,4% e em doze meses, 6,3%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais com os maiores recuos foram por ordem: Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais. Os avanços na produção ocorreram no Pará, Rio de Janeiro, Goiás, Amazonas, Bahia, **Paraná** e São Paulo. Na comparação com maio de 2018, destacam-se as altas no **Paraná**, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Por outro lado, os avanços ocorreram no Espírito Santo, Minas Gerais e Pará.

No **Estado do Paraná**, em relação a maio de 2018, doze das treze atividades pesquisadas, assinalaram taxas positivas. Os maiores impactos ascendentes vieram dos setores de *veículos automotores, reboques e carrocerias, máquinas e equipamentos e produtos alimentícios*.

Consequência

No mês, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, os resultados, tanto regionalmente como nacionalmente, foram influenciados pelo baixo nível de comparação em decorrência da *greve dos caminhoneiros* em 2018 e na comparação com o mês anterior, pela retomada da atividade extrativa no estado do Pará.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre – abr – mai - jun de 2019) – IBGE

Fato

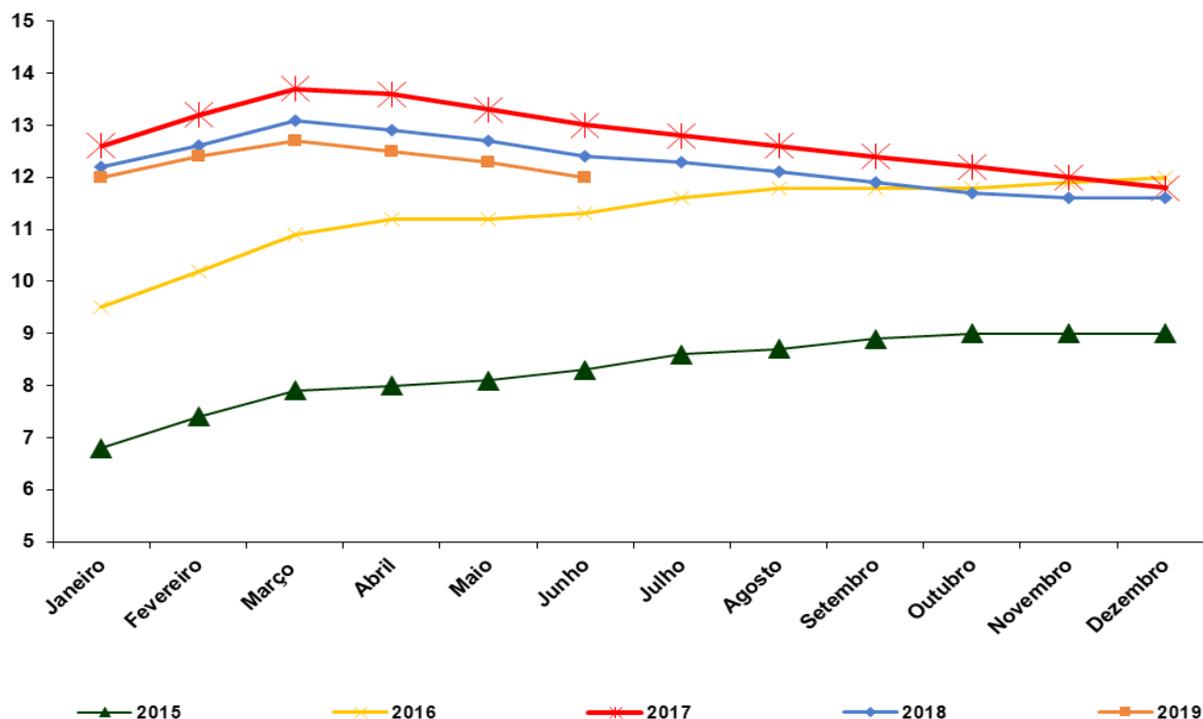
A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre encerrado em junho 2018, taxa de *desocupação* de 12,0%, com queda de 0,4 p.p. frente ao mesmo trimestre do ano anterior e redução de 0,7 p.p. na comparação com o trimestre encerrado em março. A *Taxa de Subutilização* foi de 24,8%, com redução de 0,2 p.p. no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior e aumento de 0,3 p.p. frente ao trimestre encerrado em março.

O *rendimento médio real habitualmente* recebido foi de R\$ 2.295 diminuindo 1,3%, frente ao trimestre encerrado em março e 0,2% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

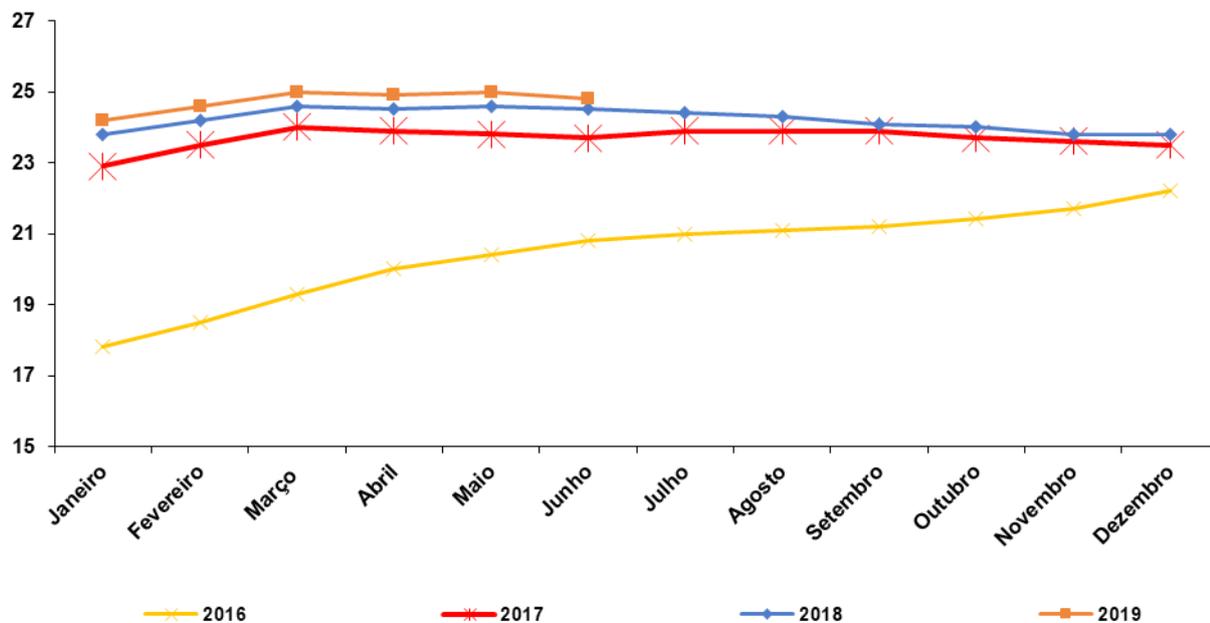
Causa

No trimestre havia 12,8 milhões de *peças desocupadas*, diminuindo 4,6% frente ao trimestre encerrado em março com relação ao mesmo trimestre do ano anterior a *taxa de desocupação* permaneceu estável. A *população subutilizada* ficou em 28,4 milhões, não tendo variação significativa frente ao trimestre anterior e aumentou 3,4% frente ao mesmo trimestre de 2018. O número de *peças ocupadas* foi estimado em 93,3 milhões crescendo 1,6% comparativamente ao trimestre encerrado em março e 2,6% na comparação com o trimestre encerrado em junho de 2018.

Taxa de Desocupação



Fonte: IBGE



Fonte: IBGE

Consequência

Embora venha apresentando queda pela terceira apuração consecutiva o desemprego segue em patamar elevado. O cenário para o segundo semestre de 2019 aponta para a continuidade gradual na taxa de ocupação.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Junho/2019) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em junho, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, a safra de 2019 foi estimada em 236 milhões de toneladas, 4,2% acima da obtida em 2018 e 0,6% maior que a estimativa de maio. A área cultivada em 2019 deve apresentar crescimento de 1,8 milhão de hectares em comparação ao ano anterior, chegando a 62,8 milhões de hectares.

Causa

Das três principais culturas de grãos, arroz, milho e a soja, que respondem por 92,5% do total produzido, houve recuos de 4,5% para a soja e de 11,2% para o arroz e aumento de 17,1% para o milho. Na comparação entre a estimativa de junho, destacaram-se as seguintes variações percentuais na produção, batata-inglesa 3ª safra, 8,2%, café em grão – canephora, 2,9%, feijão em grão 3ª safra, 2,2%, sorgo em grão, 1,8%, mandioca, 1,8%, milho em grão 2ª safra, 1,7%, milho em grão 1ª safra, 0,2% e soja em grão 0,1%. Por outro lado, verificou-se uma diminuição na produção de: batata-inglesa 1ª safra, 0,3%, feijão em grão 1ª safra, 0,3%, batata-inglesa 2ª safra, 0,7% café em grão – arábica, 1,3%, laranja, 1,5%, feijão em grão 2ª safra, 2,2%, tomate, 2,9% e cana-de-açúcar, 3,1%. Regionalmente a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, deverá ficar distribuída da seguinte forma: Centro Oeste, 45,3%, Sul 33,2%, Sudeste, 9,4%, Nordeste, 8,1% e Norte, 4,0%. Mato Grosso lidera como maior produtor nacional de grãos, com participação de 27,3%, seguido pelo Paraná, 15,8% e Rio Grande do Sul, com 14,6%.

Consequência

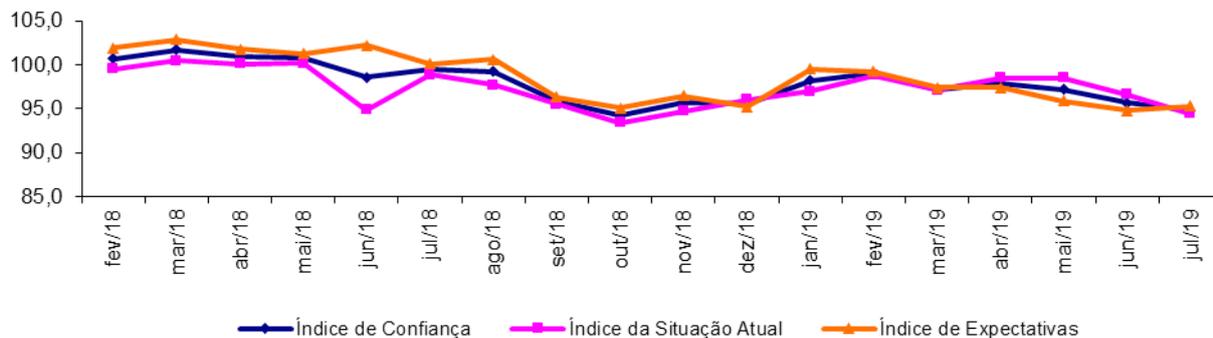
O prognóstico da produção agrícola vem apresentado resultados superiores aos do ano anterior. Ao longo do segundo semestre é esperada continuidade neste comportamento.

Atividade

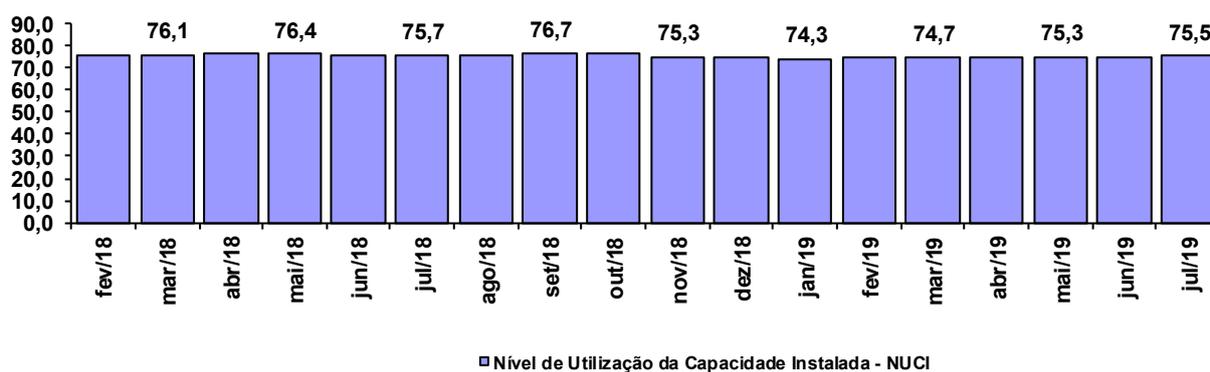
Sondagem da Indústria (Julho/2019) – FGV

Fato

Na passagem de junho para julho, o Índice de Confiança da Indústria de Transformação - ICI recuou 0,9 ponto chegando a 94,8 pontos. O Índice da Situação Atual – ISA diminuiu 2,2 pontos atingindo 94,4 pontos e o Índice das Expectativas – IE cresceu 0,5 ponto, chegando a 95,3 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI avançou para 75,5%, 0,5 acima do resultado de junho.



Fonte: FGV



Fonte: FGV

Causa

O **ISA** foi negativamente influenciado pela avaliação com relação à *situação atual dos negócios*. O percentual de empresas que avaliam a situação atual como boa caiu 7,7 pontos, chegando a 11,9% e o de empresas com que entendem a situação como ruim aumentou 1,6 p.p. para 22,7%. No que tange ao **IE**, destaca-se a melhora no *ambiente de negócios* nos seis meses seguintes, com crescimento de 3,5 pontos na parcela das empresas que preveem melhora e recuo de 2,9 pontos na proporção de empresas que esperam piora.

Consequências

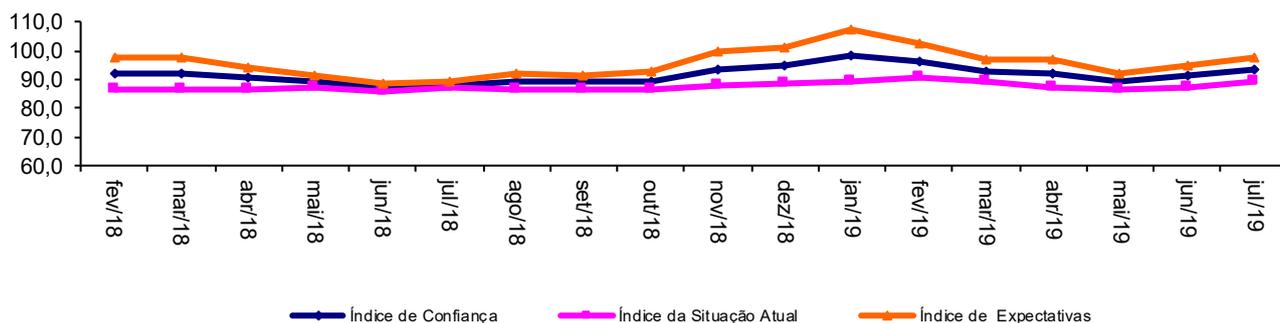
Após a aceleração do segundo trimestre, o índice volta a cair, demonstrando que a esperada recuperação deve seguir em ritmo lento e gradual.

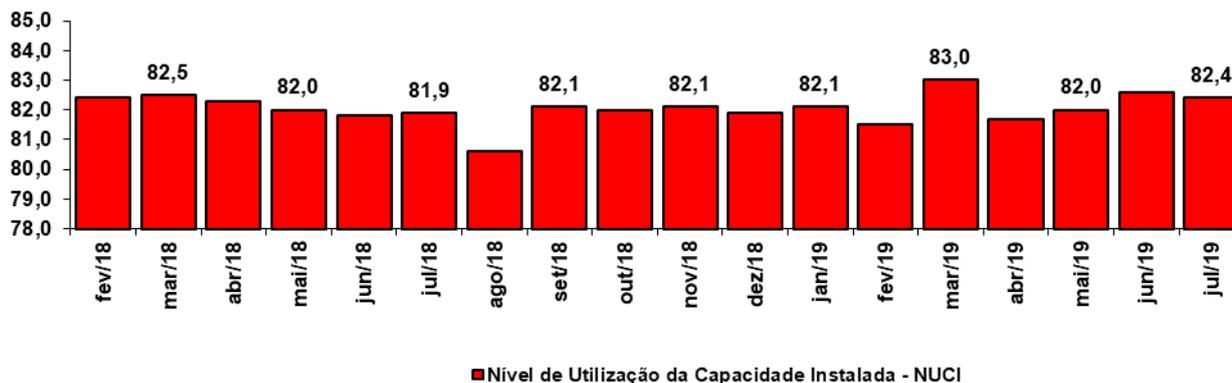
Atividade

Sondagem de Serviços (Julho/2019) – FGV

Fato

O **Índice de Confiança de Serviços - ICS** avançou 2,2 pontos entre junho e julho, passando de 91,2 para 93,4 pontos. O **Índice da Situação Atual – ISA** avançou 1,9 ponto, atingindo 89,4 pontos. O **Índice de Expectativas - IE** cresceu 2,6 pontos, atingindo 97,6 pontos. O **NUCI** caiu 0,2 p.p. para 82,4%.





Fonte: FGV

Causa

O avanço no **ISA** veio tanto do indicador que mede o *Volume de Demanda Atual*, que aumentou 0,4 ponto, para 89,3 pontos, quando no que mede a *Situação Atual dos Negócios*, que subiu 3,2 pontos para 89,5 pontos. Nas *expectativas a Tendência dos Negócios nos próximos seis meses*, subiu 5,6 pontos, chegando a 98,8 pontos e o indicador da *Demanda Prevista nos próximos três meses* recuou 0,5 ponto, para 96,4 pontos.

Consequência

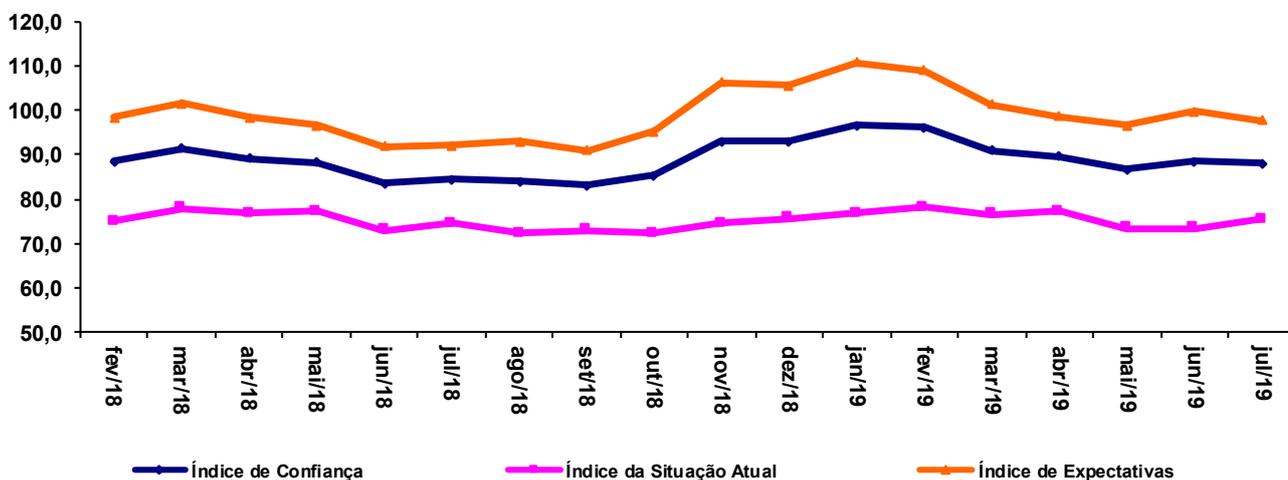
Os *índices de confiança* sugerem a retomada gradual da trajetória de recuperação, que havia piorado no início de 2019.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Julho/2019) – FGV

Fato

Entre os meses de junho e julho, o **ICC** caiu 0,4 ponto passando de 88,5 para 88,1 pontos. O *Índice da Situação Atual* aumentou 1,9 ponto, passando de 73,4 para 75,3 pontos, e o *Índice das Expectativas* recuou 2,0 pontos, de 99,7 para 97,7 pontos.



Fonte: FGV

Causa

Com referência a situação presente, o indicador que mede o grau de *satisfação com a situação econômica atual* avançou 0,9 ponto e o que mede a *situação financeira atual* teve variação de 2,8 pontos, chegando a 70,2 pontos. No que tange ao futuro, a variação negativa foi condicionada pelo indicador da *situação financeira futura das famílias*, que caiu 4,1 pontos, para 94,9 pontos.

Consequência

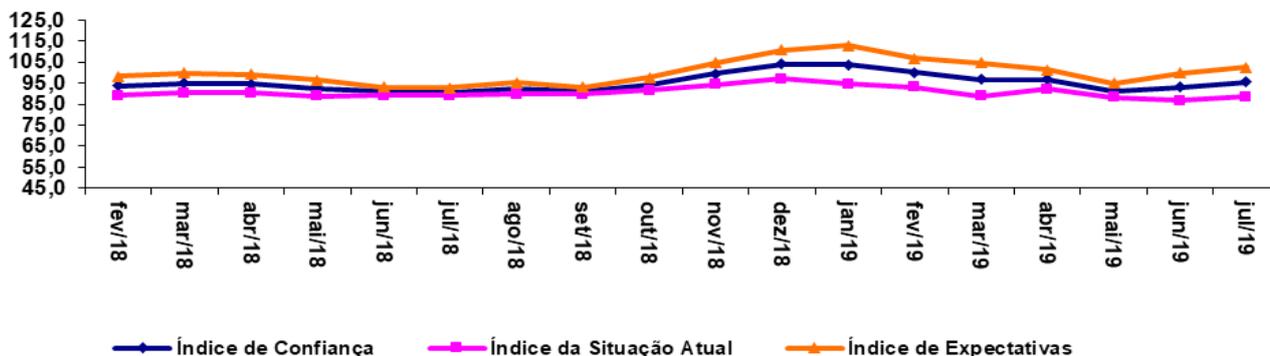
A variação negativa do mês continua sendo influenciada pela preocupação com o *mercado de trabalho* e com a *situação financeira familiar*.

Atividade

ICom - Sondagem do Comércio (Julho/2019) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* avançou 2,3 pontos entre junho e julho, passando de 93,2 para 95,5 pontos. O *Índice de Situação Atual - ISA* cresceu 1,8 ponto atingindo 88,6 pontos, e o *Índice de Expectativas - IE* 2,7 pontos, chegando a 102,6 pontos.



Fonte: FGV

Causa

O crescimento no ICOM em julho foi decorrente do aumento em 09 dos 13 segmentos pesquisados e foi determinada por melhoras tanto das *expectativas* quanto das avaliações sobre a *situação atual*, sendo que nas expectativas o *índice* voltou a ficar acima dos 100,0 pontos após dois meses.

Consequência

No *comércio* a recuperação segue em retomada, porém sem apresentar ainda maior intensidade conforme desejado. Para os próximos meses as expectativas são de continuidade nesta tendência.

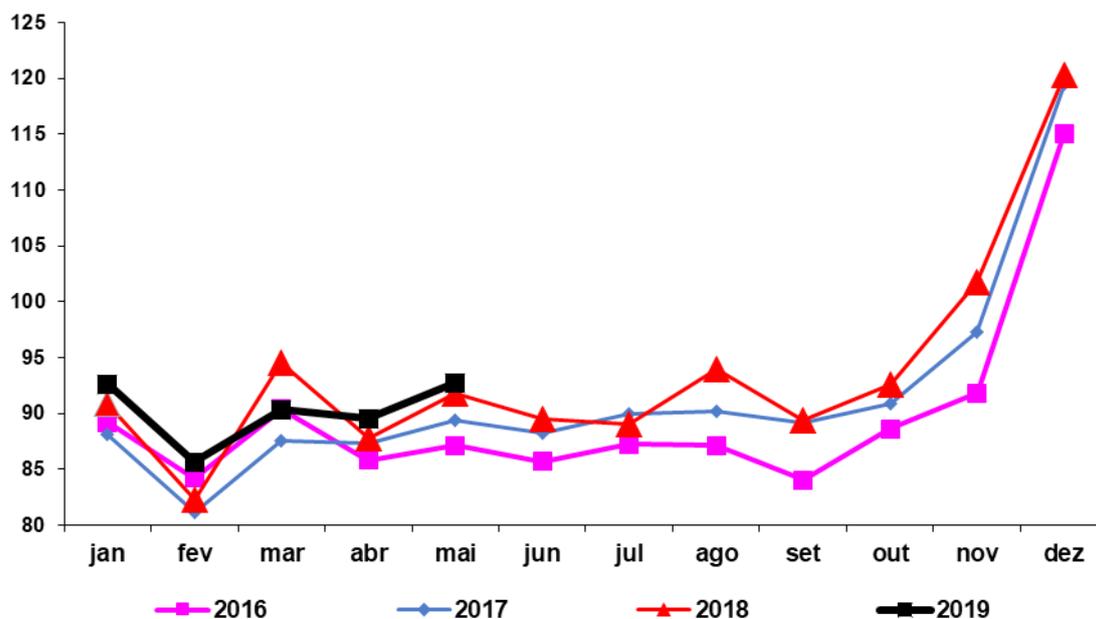
Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Maio/2019) – IBGE

Fato

No mês de maio, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal, caiu 0,1% em relação a abril. Nesta análise a *receita nominal* cresceu 0,8%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de avanço de 1,0% sobre maio de 2018, 0,7% no acumulado do ano e de 1,3% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 5,8% com relação a igual mês de 2018, 5,0% no acumulado no ano e 5,3% no acumulado em doze meses.

No *comércio varejista ampliado*, houve aumento de 0,2%, no *volume de vendas* com relação ao mês anterior e de 0,9% na *receita nominal*. Nas demais comparações os resultados para o *volume de vendas* foram, 6,4% frente a maio do ano anterior, 6,7% no acumulado em 2019 e 7,0% em doze meses. Na *receita nominal* as variações foram de crescimento de 10,0% frente a igual mês do ano anterior, 6,7% no acumulado no ano e 7,0% em doze meses.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com maio de 2018, cinco das oito atividades do varejo sustentaram o avanço, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 7,9%, *Móveis e eletrodomésticos*, 5,8%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 2,3%, *Combustíveis e lubrificantes*, 1,6% e *Equipamentos, e material para escritório, informática e comunicação*, 3,1%. Por outro lado, apresentaram queda: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 1,2%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 0,6% e *Livros, jornais, revistas e papelaria* 16,6%.

Consequência

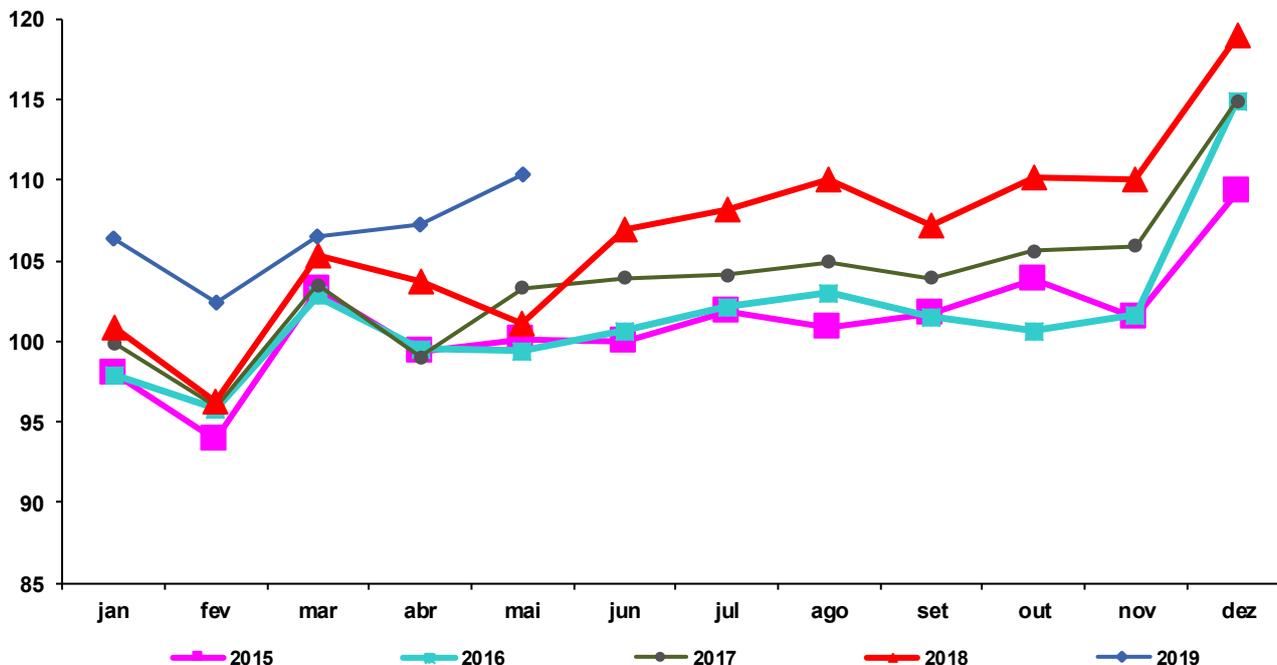
Na comparação com o mesmo mês do ano anterior o desempenho do *Comércio Varejista* foi influenciado pela *greve dos caminhoneiros* ocorrida no ano passado, porém o setor segue em trajetória lenta de recuperação.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Maio/2019) – IBGE

Fato

No mês de maio frente a abril o *volume* dos serviços não apresentou variação e a *receita* nominal cresceu 0,6%. Frente a igual mês do ano anterior, houve crescimento de 4,8% no *volume* e de 9,2% na *receita*. No acumulado do ano a redução no *volume* foi de 1,4% e o crescimento na *receita* foi de 5,1%. No acumulado em doze meses, as variações foram de 1,1% para o volume e 4,3% para a *receita nominal*.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com maio de 2018, todas as cinco atividades apresentaram avanços no volume: *Transportes e Correio*, 5,7%, *Serviços de Informação e Comunicação*, 4,7%, *Outros Serviços*, 8,7%, *Serviços Prestados às Famílias*, 6,4%, e *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 1,8%. O volume de *atividades turísticas* cresceu 5,1%.

Consequência

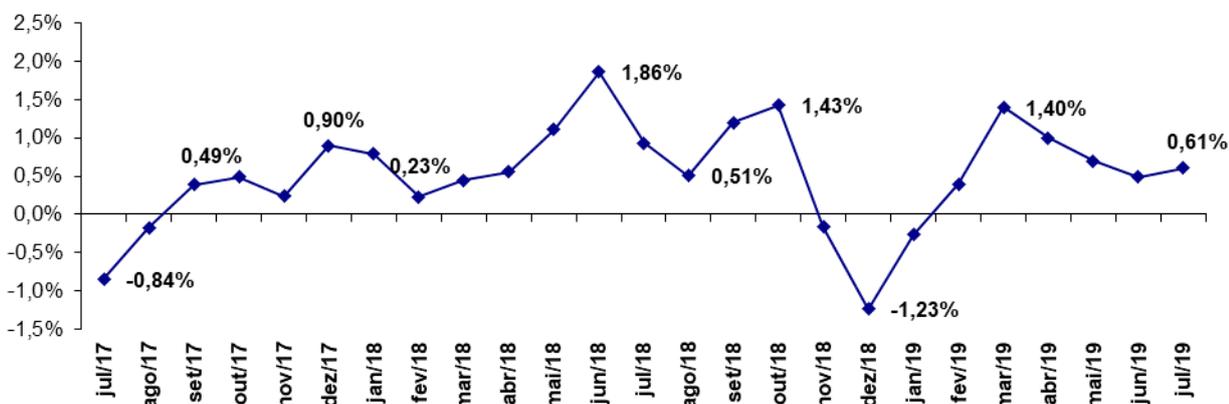
O desempenho do *setor de serviços*, na comparação interanual, da mesma maneira que o total da economia foi influenciado pelo baixo nível de comparação em decorrência eventos relacionados à *greve dos caminhoneiros*, no ano anterior.

Inflação

IGP-10 (Julho/2019) – FGV

Fato

O IGP-10 registrou variação de 0,61% em julho, crescendo 0,12 p.p. frente ao mês anterior. O acumulado em doze meses ficou em 6,23%, e no ano 4,41%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de julho, os componentes do **IGP-10** apresentaram os seguintes comportamentos: no **IPA** ocorreu a mesma variação do mês anterior 0,72%, o **IPC** acelerou-se 0,05 p.p., chegando a 0,07% e o **INCC** avançou 1,04 p.p., com variação de 1,08%.

No **IPA**, o grupo *Bens Finais* teve desaceleração de 0,94 p.p., com contribuição do subgrupo *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* apresentaram recuo de 1,58 p.p. em junho, influenciados por *combustíveis e lubrificantes para produção*. As *Matérias-Primas Brutas* variaram 3,34% em julho, acelerando 0,67 p.p., em decorrência de *minério de ferro, milho e laranja*.

O grupo *Alimentação* foi o principal avanço no **IPC**, com destaque para *hortaliças e legumes*. Também tiveram variações maiores: *Comunicação, Despesas Diversas e Educação, Leitura e Recreação*. No **INCC**, *Materiais, Equipamentos* recuaram 0,05 p.p., *Serviços* avançou 0,13 p.p. e a *Mão de Obra* teve variação 1,95 p.p. maior do que no mês anterior.

Consequência

Após quatro movimentos de queda o IGP-10 apresentou avanço, para os próximos meses a expectativa é de retomada na tendência de queda.

Inflação

IGP-M (Julho/2019) – FGV

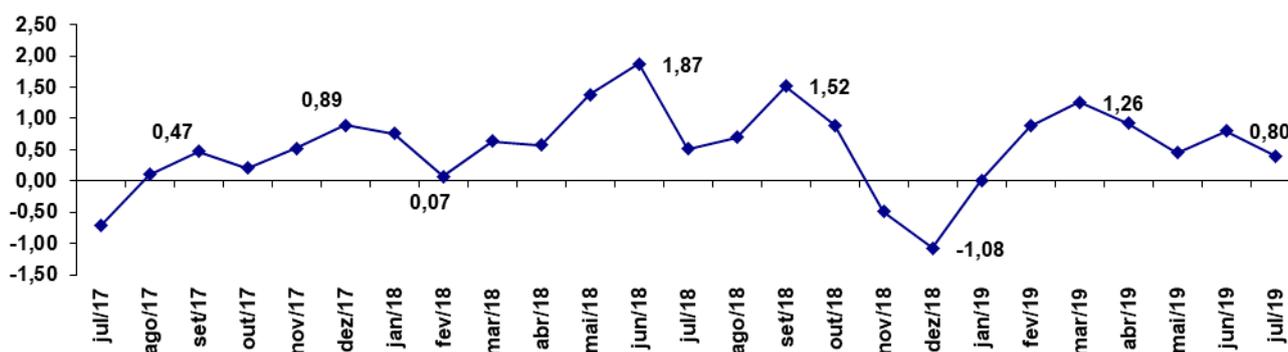
Fato

O **IGP-M** variou 0,40%, em julho, variação 0,40 p.p. menor do que a variação de junho. Em doze meses o acumulado é de 6,39%, e no ano 4,79%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA**, que responde por 60% do índice, registrou variação de 0,40%, em junho a variação havia sido de 1,16%. Os *Bens Finais* tiveram redução de preços na ordem de 0,09%, registrando variação 0,61 p.p. menos negativa do que no mês anterior, principalmente em decorrência do aumento nos *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* apresentaram taxa negativa de 0,83%, com variação 1,21 p.p. menor, com consequência da menor variação no preço dos *materiais e componentes para a manufatura* e as *Matérias-Primas Brutas* apresentaram variação de 2,34%, com queda de 1,90 p.p. frente ao mês anterior, decorrente de *soja, leite in natura e cana-de-açúcar*.

O **IPC** avançou 0,23 p.p., com o principal acréscimo em *Alimentação*, com destaque para *hortaliças e legumes*. Também tiveram maior variação: *Habituação e Despesas Diversas*. O **INCC** apresentou aceleração de 0,47 p.p., com a mesma variação em *Serviços* (0,20%), recuo em *Materiais e Equipamentos e Serviços*, 0,05 p.p. e avanço de 0,91 p.p. na variação da *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

O **IGP-M** apresentou recuo após a alta do mês anterior, retomando a trajetória descendente, para os próximos meses não existe sinalização de *pressões inflacionárias*.

Inflação

IGP-DI (Junho/2019) – FGV

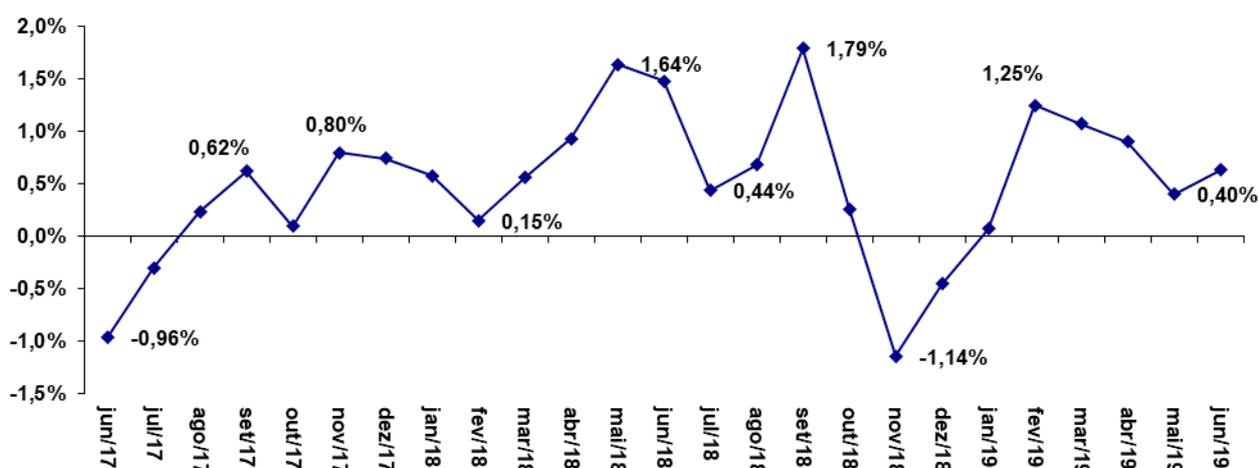
Fato

O Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna - **IGP-DI** registrou variação de 0,63% em junho, avançando 0,23 p.p. frente ao mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula variação de 7,79%.

Causa

Na composição do **IGP-DI**, o **IPA** aumentou sua taxa de variação em 0,31 p.p., atingindo 0,83%. As *Matérias-Primas Brutas* foram as responsáveis pelo avanço, registrando variação 2,47 p.p. maior do que no mês anterior, com destaque ascendente para *soja, milho e minério de ferro*. Os *Bens Intermediários* tiveram desaceleração de 1,45 p.p., sendo o principal responsável por este movimento subgrupo *combustíveis e lubrificantes para produção*. Os *Bens Finais* mesmo registrando variação negativa de 0,43% apresentou menor queda em 0,22 p.p., por conta do subgrupo *alimentos in natura*.

No **IPC** houve desaquecimento de 0,24 p.p., decorrente da desaceleração nos preços dos grupos *Habitação, Saúde e Cuidados Pessoais e Despesas Diversas* em decorrência do comportamento dos itens *tarifa de eletricidade residencial, medicamentos em geral e bilhete lotérico*. O **INCC** registrou aceleração de 0,85 p.p., principalmente devido ao avanço em *Mão de Obra*, 1,56 p.p.



Fonte: FGV

Consequência

Após três meses de recuos, o **IGP-DI** voltou a apresentar aceleração, decorrente principalmente da variação nos preços de algumas *commodities*. Como o índice aponta principalmente a variação dos *preços no varejo*, a expectativas para os próximos períodos é de avanço nos *preços ao consumidor*.

Inflação

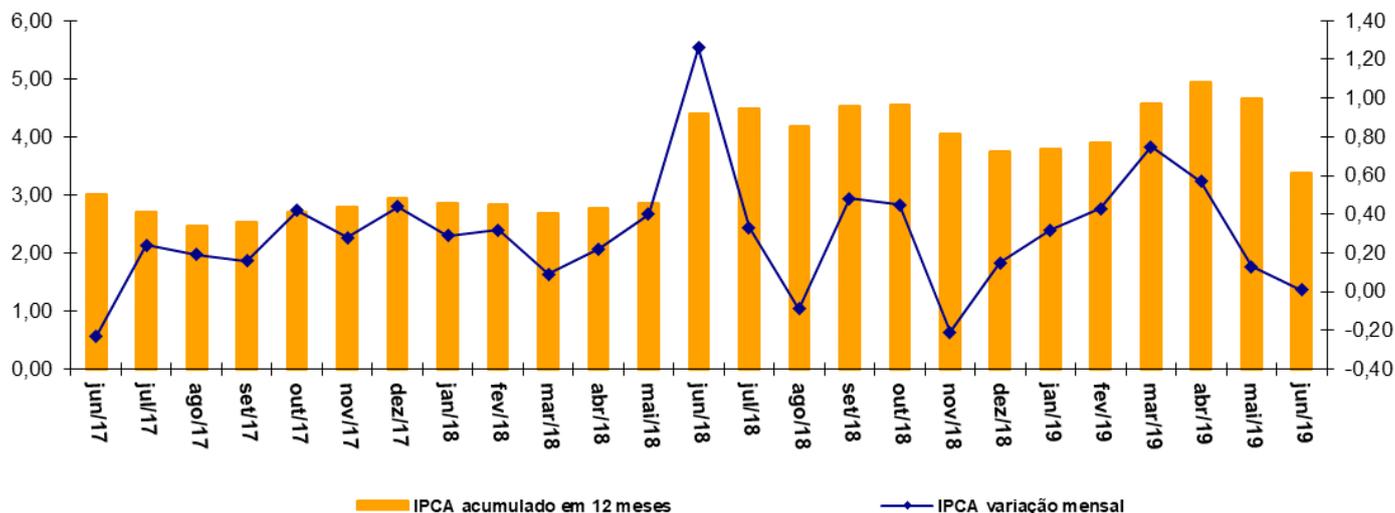
IPCA (Junho/2019) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,01% em junho, ficando 0,12 p.p. abaixo da variação de maio. O índice acumulado em doze meses é de 3,37%, também abaixo do registrado nos doze meses imediatamente anteriores (4,66%). No ano, o acumulado ficou em 2,23%. Em **Curitiba** a variação do índice avançou 0,24 p.p., registrando variação de 0,21% em junho, 1,81% no ano e 2,63% em doze meses.

Causa

No mês, os grupos *Alimentação e Bebidas* e *Transporte*, que juntos representam aproximadamente 43% das *despesas domésticas* foram os que mais influenciaram o recuo no **IPCA**, uma vez que apresentaram deflação de 0,25% e 0,31%, respectivamente. No primeiro, as principais quedas ocorreram em *frutas e feijão-carioca*. Nos *Transportes* a queda foi justificada pela variação negativa nos *combustíveis*. Por outro lado, a maior alta ficou por conta de *Saúde e Cuidados Pessoais*.



Fonte: IBGE

Consequência

O recuo no **IPCA** foi decorrente principalmente da deflação no grupo dos *Alimentação e Bebidas*. Para os próximos meses a expectativa é de variações mais comportadas.

Inflação

IPCA - 15 (Julho/2019) – IBGE

Fato

O **IPCA – 15** registrou variação 0,09% em julho, aumentando 0,03 p.p. com relação a junho. Nos últimos doze meses o acumulado é de 3,27%, e no ano 2,42%. Em **Curitiba**, o índice foi de 0,18%, 0,14 p.p. acima do registrado em junho, acumulando variação de 2,41% em doze meses e 1,77% no ano.

Causa

No mês, os grupos *Transportes* exerceu a influência negativa mais importante, com variação negativa de 0,44% em julho, após alta de 0,25% em junho, influenciado principalmente pelo grupo dos *combustíveis*. Pelo lado das altas, destaca-se *Alimentação e Bebidas*, que apresentou leve alta (0,03%) após variação negativa no mês anterior (0,64%), também contribuíram para elevação do índice, *Despesas Pessoais* e *Saúde e Cuidados Pessoais*.

Consequência

A inflação segue acomodada, inexistindo fatores que possam contribuir para alterar esta tendência, que deve se manter ao longo dos próximos meses.

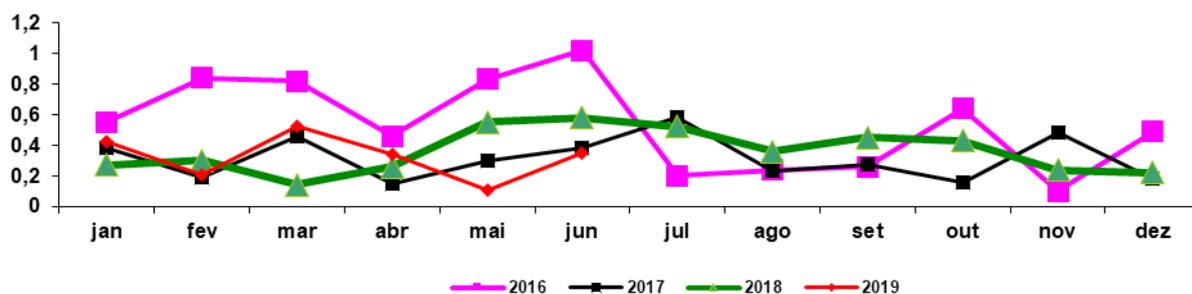
Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Junho/2019) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,35% em junho, 0,24 p.p. acima da variação de maio. Em doze meses, o acumulado é de 4,25% e no ano 1,97%. O *custo nacional* por metro quadrado passou de R\$ 1.131,89 em maio, para R\$ 1.135,88 em junho sendo R\$ 595,15 relativos aos *materiais* e R\$ 540,73 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de 0,22% no mês, 1,95% no ano e 5,72% em doze meses, e o *Custo Médio* atingiu R\$ 1.153,95.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,45%, 0,06 p.p. acima do índice de maio, e a componente *mão-de-obra* observou taxa de variação 0,45 p.p. maior, passando de negativos 0,21% em maio, para 0,24% em junho. No ano, os acumulados foram: 2,73% para *materiais* e 1,15% para *mão-de-obra*. No mês as variações regionais foram: 0,54% na Região Norte, 0,54% na Região Nordeste, 0,18% no Sudeste, 0,24% no Centro-Oeste, e 0,41% no Sul. Ainda na verificação regional, os *custos* foram os seguintes: Sudeste, R\$ 1.183,20, Sul, R\$ 1.182,70, Norte, R\$ 1.143,81, Centro-Oeste, R\$ 1.132,97 e Nordeste R\$ 1.058,57.

Consequência

O aumento nos preços da *construção civil* no mês decorreu do impacto da *convenção coletiva* nos estados de Pernambuco e do Acre e do aumento dos preços dos *materiais* em Rondônia.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Junho/2019) – IBGE

Fato

O *IPP* apresentou queda de 1,14% em junho, ficando, portanto, 2,53 p.p. inferior à variação do mês anterior e 3,41 p.p. menor do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses a variação foi de 3,75% e no ano 2,76%.

Causa

No mês, as *grandes categorias* econômicas tiveram as seguintes variações negativas de preços: 0,56% em *bens de capital*, 1,15% em *bens intermediários*, 1,24% em *bens de consumo*.

No acumulado do ano estas categorias tiveram variações positivas de 2,77% nos *bens de capital*, 2,59% nos *bens intermediários* e 3,02% nos *bens de consumo*.

Consequência

Os *preços ao produtor* apresentaram variação negativa, seguindo em patamar comportado, devendo assim, exercer menor influência nos *preços ao consumidor final*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Junho/2019) - BACEN

Fato

O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.296 bilhões em maio. A relação entre o *crédito total* e o *PIB* manteve-se estável no mês e caiu 0,2 p.p. na comparação com maio de 2018. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres* e *direcionados* alcançou 25,2% a.a. e a *taxa de inadimplência* caiu para 2,9%.

Causa

O *volume total das operações de crédito* em abril apresentou expansão de 0,4% no mês e 5,1% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.834 bilhões, crescendo 1,3% no mês e 11,8% com relação a maio de 2018. No segmento de *pessoa jurídica*, houve avanço de 1,3% no mês e 9,0% em doze meses, chegando à R\$ 826 bilhões. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* aumentaram 0,7% no mês e 14,2% na comparação com junho de 2018, atingindo R\$ 1.008,2 bilhões.

No *crédito direcionado* houve recuo de 0,7% no mês e de 2,2% em doze meses, chegando a R\$ 1.46 bilhões. Esse desempenho, no mês, resultou de acréscimos de 0,5% para *peessoas físicas* e declínio de 2,5% nos financiamentos a *peessoas jurídicas*.

As *taxas médias geral de juros* tiveram estabilidade no mês e expansão 0,6 p.p. em frente ao mesmo mês do ano anterior. A taxa alcançou 38,3% a.a. no crédito livre e 8,2% a.a. no crédito direcionado. Para *peessoa física* a *taxa média de juros* atingiu 31,7% a.a. Nas *peessoas jurídicas*, a taxa chegou a 15,1% a.a.

A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* chegou em 2,9%, com recuo de 0,1 p.p. no mês e também no confronto com junho de 2018. A *taxa de inadimplência* recuou 0,1 p.p. para *peessoas jurídicas* e manteve-se estável para *peessoas físicas*, situando-se respectivamente em 2,4% para *peessoas jurídicas* e 3,4% para *peessoas físicas*.

Consequência

O volume de crédito tem se mantido estável na comparação com o PIB nas três últimas apurações, sendo que ao longo do ano o indicador deverá seguir neste ritmo, refletindo a *lenta retomada da atividade econômica*.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Junho/2019) - BACEN

Fato

Em abril, as *Transações Correntes* registraram *déficit* de US\$ 2,9 bilhões. As *reservas internacionais* aumentaram US\$ 2,0 bilhões, totalizando US\$ 388,1 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 321,2 bilhões, diminuindo US\$ 5,1 bilhões na comparação com março.

Causa

Nos últimos doze meses as *Transações Correntes* registraram *déficit* de US\$ 17,1 bilhões. Os Investimentos Diretos no País somaram ingressos líquidos de US\$ 2,2 bilhões, acumulando US\$ 91,8 bilhões, equivalente a 4,91% do PIB, nos últimos doze meses. A conta de serviços registrou *déficit* de US\$ 3,3 bilhões no mês. As *despesas líquidas de renda primária* atingiram US\$ 4,1 bilhões no mês, com *despesas líquidas de lucros* da ordem de US\$ 2,9 bilhões e *despesas líquidas de juros* de US\$ 1,2 bilhão. A *conta de renda secundária* apresentou *ingressos líquidos* de US\$ 193 milhões.

O crescimento das *reservas*, durante o mês de maio foi consequência, principalmente, de *variações por preços e paridade e receita de juros*. No mês, a *dívida externa* de médio e longo prazo somou US\$ 251,13 bilhões e a de curto prazo US\$ 70,09 bilhões.

Consequência

Decorrente do *desaquecimento da atividade econômica interna* e da *desvalorização do real* as *Transações Correntes* vêm apresentando estabilidade no *déficit*.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Junho/2019) - BACEN

Fato

Em junho, o *setor público não financeiro* registrou *déficit* de R\$ 12,7 bilhões, considerando o fluxo de doze meses o acumulado atingiu *déficit* de R\$ 99,6 bilhões (1,42% do **PIB**). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.859,8 bilhões (55,2% do PIB), aumentando 0,2 p.p. como *proporção do PIB* em relação ao mês anterior e 1,1 p.p. no ano. A *dívida bruta do setor público* alcançou R\$ 5.499,0 bilhões, 78,7% do **PIB**, mantendo-se estável como *percentual do PIB*, em relação ao mês anterior e aumentando 1,1 p.p., no ano. O montante dos *juros apropriados* atingiu R\$ 17,4 bilhões, no mês e R\$ 357,3 bilhões (5,11% do PIB), em doze meses. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 30,1 bilhões e no acumulado em doze meses o *déficit* atingiu R\$ 456,9 bilhões, 6,54% do **PIB**.

Causa

Na composição do *déficit primário*, o *Governo Central*, os *Governos Regionais* e as *empresas estatais* apresentaram *déficit* de R\$ 12,2 bilhões, R\$ 55 milhões e R\$ 439 milhões, respectivamente. Com relação aos *juros apropriados* em junho, R\$ 17,4 bilhões, houve redução de R\$ 27,0 bilhões em relação ao total apropriado em junho de 2019.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do **PIB**, a evolução no ano, foi consequência dos *da incorporação de juros nominais*, *desvalorização cambial* e do *déficit primário*, este aumento foi compensados, parcialmente, pelo *ajuste de paridade da cesta de moedas* e pelo *crescimento do PIB nominal*.

Consequência

O *déficit primário* no acumulado do ano dificulta o pagamento de *juros* e eleva a *Dívida Líquida do Setor Público*. Para os próximos meses é aguardado melhor *resultado primário*.